

GÊNEROS DIGITAIS EM MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

BARBOSA, Valdeci Maria de Oliveira Coelho¹

RESUMO: O objetivo principal deste artigo é verificar a abordagem de gêneros digitais em manuais didáticos de Língua Portuguesa destinados ao segundo segmento do Ensino Fundamental. Para isso, a pergunta que se coloca é: Como os manuais didáticos abordam a produção escrita no contexto digital? Nossa análise toma como base estudos realizados sobre gêneros textuais, especialmente os produzidos em contexto digital, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as resenhas dos livros selecionados constantes no Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), publicado em 2007. Os resultados indicam que tem havido avanços no sentido de melhorar a qualidade dos manuais didáticos atualmente distribuídos para a rede pública de ensino. Entretanto, o que percebemos na nossa análise das resenhas dos LD (Livros Didáticos) é que eles pouco contribuem para o letramento digital, tanto do aluno quanto do professor, ao não abordarem de modo satisfatório os gêneros em contexto digital.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; contexto digital; manuais didáticos.

Considerações iniciais

Considerando-se que desde a remota Antiguidade os gêneros textuais têm se constituído objetos de estudos (BRANDÃO, 2000), que a comunicação verbal se dá por meio de gêneros discursivos presentes em diferentes esferas da atividade humana e que a tecnologia é um fator de extrema relevância sobre sua constituição, este trabalho visa a refletir como os manuais didáticos abordam a produção escrita no contexto digital.

Em razão de a presente pesquisa tratar mais especificamente da questão do tratamento dos gêneros da esfera digital, e pretender verificar como os PCN e os manuais didáticos adotados para as séries finais do Ensino Fundamental abordam esses gêneros, houve não somente a preocupação, mas também a necessidade de rever autores que se dedicam aos estudos dos gêneros no contexto digital, como LÉVY (1999),

¹ PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa – Rua Guaiana Timbó, 681 – Parque Santa Madalena – Cep: 03283-140 – São Paulo/SP – Brasil – e-mail: cici.o.coelho@gmail.com

KOMESU (2005), MARCUSCHI (2005), MARCUSCH & XAVIER (2005), COSTA (2006).

Atualmente, tornou-se relativamente comum entre nós partir das idéias de Bakhtin para o estudo dos gêneros textuais. O pensamento bakhtiniano diverge das idéias lingüísticas de sua época: a década de 1920. Suas contribuições teóricas podem ser consideradas, nesse sentido, pioneiras. No entanto, algumas reflexões sobre seu posicionamento no contexto dos estudos lingüísticos são imprescindíveis.

Bakhtin (2003) dá início a seu estudo sobre os gêneros de discurso ressaltando que todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua e que, portanto, não é de admirar que tenhamos tanta diversidade nesse uso e uma conseqüente variedade de gêneros que se afiguram incalculáveis. Também observa que toda essa atividade se concretiza “[...] em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou outra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Segundo o autor, o enunciado é a unidade concreta e real da comunicação discursiva. As atividades humanas não acontecem de maneira acidental, nem também desordenada; os enunciados produzidos refletem as condições particulares e os objetivos de cada uma dessas esferas, não apenas por seu conteúdo. As diferentes esferas comportam os gêneros discursivos, sem os quais a comunicação verbal não pode ser estabelecida. Cada esfera social cria “seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Categoria relevante, nesse contexto teórico, é a noção de dialogismo como princípio fundador da linguagem: toda linguagem é dialógica, isto é, todo enunciado é sempre um enunciado de um locutor para seu interlocutor. Daí, a concepção de gênero

do discurso de Bakhtin (2003) como enunciado responsivo, o que está de acordo com a idéia de linguagem como atividade interativa, e não como forma ou sistema.

Sustentado no pensamento de Bakhtin, Marcuschi (2005) postula que os gêneros caracterizam-se por aspectos sócio-comunicativos e funcionais e não por entidades formais e cristalizadas, e são responsáveis por gerar e regular as ações comunicativas entre os interlocutores. Dessa maneira, para designar os gêneros, em primeiro lugar, são considerados os propósitos (funções, intenções, interesses) e não a forma.

O autor destaca os gêneros como resultado de um trabalho coletivo, como entidades sócio-discursivas e formas de ação social. Para ele, os gêneros são maleáveis, dinâmicos e plásticos. Essa plasticidade evidencia-se pelo predomínio da função sobre a forma. Destaca também que os gêneros surgem, situam-se e integram-se, funcionalmente, nas culturas em que ocorrem.

Gêneros digitais

As inovações tecnológicas têm trazido mudanças significativas no que diz respeito ao conceito de texto, dando lugar ao que é chamado de hipertexto que, conforme Xavier (2004, p.171), pode ser entendido como uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona, à sua superfície, formas outras de textualidade”. A presença de *links* nos hipertextos permite a interconexão com outras fontes de informação; transportam o leitor para diversos tipos de textos; possibilitam interação e estabelece uma ampla intertextualidade virtual.

Lévy (1999, p.55,56) caracteriza o hipertexto “por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, seqüências musicais, etc.) e por *links* entre esses nós, referências, notas, ponteiros, “botões” indicando a passagem de um nó a

outro.” Podemos dizer que, para Lévy (1999), o fator que determina a hipertextualidade é a presença dos *links* eletrônicos.

Com o advento da informática surgiram diversos gêneros, que vêm se somar a nossa rica gama de gêneros textuais. Exemplos de gêneros emergentes, bem atuais, podem ser encontrados na Internet. Muitos pesquisadores de textos produzidos na Internet apontam, por exemplo, para o nascimento de alguns novos gêneros que, embora tenham semelhança com gêneros já existentes, não são os mesmos, devido a novas finalidades discursivas que remetem a novas práticas sociais.

Esses gêneros hipertextuais apresentam modificações no código alfabético e na escrita oficial (da língua portuguesa ou de outras línguas), dando origem a um novo vocabulário, uma nova sintaxe paralingüística não-verbal (gestos, sinais de pontuação decorados com desenhos, mímica, entonação), a união de imagens (ícones que expressam emoções diversas, chamados de *emoticons*), abreviações, letras maiúsculas para simbolizar gritos, uso excessivo de sinais de pontuação e diversos recursos multimídia (COSTA, 2006).

A seguir abordaremos alguns gêneros virtuais que emergiram com o amplo uso da Internet, bem como suas principais características.

Os e-mails (mensagens eletrônicas) – correspondência eletrônica, que têm como principal característica o assincronismo das mensagens e o fato de possibilitar o envio de sons e imagens rapidamente. Assemelham-se às cartas ou bilhetes virtuais, podendo ser formais ou informais, de acordo com a intenção. Segundo Marcuschi (2005, p. 31) representam uma transmutação dos tradicionais bilhetes, porém, apresentam características inovadoras como a presença dos *emoticons* (representam a fala do corpo, através de sorrisos, piscadas de olho, levantamento de sobrancelhas, ícones que permitem a expressão de sentimentos ou emoções) muito comuns em e-mails informais.

Os chats (salas de bate-papo) – apresentam-se em forma de diálogo concreto entre duas ou mais pessoas. Diferenciam-se dos *e-mails* por serem síncronos e centrados basicamente na escrita, na qual podemos perceber um “ritmo conversacional” (Xavier; Santos, 2000, p. 55). A interação nas salas de bate-papo (*chats*) é algo impressionante, pois permite que uma pessoa se comunique com várias outras ao mesmo tempo e com isso criem mecanismos e estratégias que representam o diálogo face a face, presumindo, assim, marcas da oralidade, frases curtas, abreviações, pontos de exclamação, reticências, dentre outras, a rapidez da oralidade é buscada por meio de abreviações, e também pela supressão de sinais gráficos como os acentos..

Os Weblogs ou blogs (abreviação) – caracterizam-se como espaço de leitura/escrita e de construção da subjetividade, em que as pessoas escrevem sobre si mesmas, sobre suas idéias, visões de mundo, reelaborando vivências próprias de seu cotidiano, por meio das práticas discursivas que produzem no espaço cibernético e que pode ser constantemente atualizado. Segundo Marcuschi (2005, p. 61), os *blogs* assemelham-se aos diários pessoais de antigamente, com anotações diárias ou em tempos regulares, mas têm, ao contrário daqueles, um caráter público, acessível a qualquer um na rede.

Dentro dessa perspectiva, Komesu (2005, p. 113) guarda reservas quanto à caracterização do *blog* como uma “espécie” de diário virtual, à medida que, nos *blogs*, a busca pela visibilidade é um dos objetivos dos escreventes, muito diferente dos diários pessoais em que a intimidade era um aspecto a ser preservado. Segundo a autora, o aparecimento dos *blogs* ainda é bastante recente como atividade humana, apóia-se nos gêneros “relativamente estáveis” de Bakhtin (2003, p. 262), para sua composição, constata que, mesmo não sendo iguais pode-se identificar traços característicos do gênero diário pessoal na constituição dos *blogs* (KOMESU, 2005, p. 114).

Os *blogs* constituem-se para os adolescentes em um espaço de interlocução com os seus pares, visto que estão interessados em compartilhar um pouco de sua vida, idéias e sonhos. Abordam temáticas próprias de seus universos, tais como: colégio, namoros, festas, família, “fofocas”, dentre outras.

Como os diários pessoais, os *blogs* apresentam uma série de figuras, imagens, desenhos, abreviações, símbolos, com funções diferentes, em cada um dos gêneros. Nos diários tradicionais, esses desenhos, imagens têm como função principal enfeitar o texto. Nos diários virtuais, esses recursos têm funções diferentes, representam principalmente demonstrações de emoções e sentimentos.

Gêneros no contexto escolar

Os gêneros textuais/discursivos como objetos de ensino-aprendizagem ocupam o centro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no que se refere ao ensino de língua materna, aspecto que por si só obriga o professor de língua materna a voltar sua atenção para a necessidade de estudar as diferentes vertentes teóricas e empenhar-se em sua aplicação prática.

É sugestão dos PCN a utilização de gêneros textuais/discursivos como um novo objeto de ensino da língua materna, na tentativa de tornar o estudo da linguagem mais significativo. De acordo com os PCN, o ensino de Língua Portuguesa deve apoiar-se sobre dois eixos básicos, são eles: 1º. uso da linguagem, que consiste na prática de escuta e de leitura de textos e na prática de produção de textos orais e escritos; 2º. reflexão sobre a linguagem, que corresponde à prática de análise lingüística (PCN, 1998: 35).

Assim, o primeiro eixo, relaciona-se diretamente às relações interlocutivas e ao processo de enunciação, e nele devem-se enfatizar aspectos como o caráter histórico-

social da linguagem; o reconhecimento do contexto de produção do texto; a definição da temática e estrutura do discurso a partir do gêneros e do suporte selecionados. O segundo eixo corresponde à análise de aspectos lingüísticos como variação lingüística, estrutura dos enunciados, construção de significação e formas de organização do discurso (PCN, 1998, p. 36) a partir do eixo dos usos da linguagem. Nessa perspectiva texto/discurso passa à unidade básica de estudo da linguagem, enquanto os gêneros tornam-se objetos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Diante de um cenário de grandes avanços tecnológicos que exige indivíduos mais capacitados profissionalmente e mais participativos como cidadãos atuantes, na sociedade em que vivem, é que temos a preocupação com a atual situação do ensino. Nos últimos anos, reformas vêm acontecendo desde a promulgação da LDB, lei de diretrizes e bases nº. 9394/96, juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicados pelo MEC/SEF, em 1998. Pela primeira vez na história da educação no país, temos, num documento oficial, o ensino atrelado à natureza da linguagem, associando a língua a seus aspectos discursivos. Na apresentação da área de Língua Portuguesa consta que “todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos” (PCN, p. 21). A proposta de ensinar a língua portuguesa com base na noção de gênero busca, sem dúvida, adaptar os saberes lingüísticos à prática da cidadania, sendo esta, a nova tendência para o século XXI.

Em virtude da grande variedade de gêneros textuais em circulação, se faz necessário priorizar os mais utilizados no contexto social e, sobretudo, aqueles que permitem explorar as condições de produção e a situação de comunicação, possibilitando ao aluno conhecer como e quando deve usar um determinado gênero (PCN, p. 53).

Nesse sentido, percebe-se que os PCN, com base no princípio dialógico e sociointeracional de Bakhtin, têm se preocupado com o uso da linguagem como instrumento de interação social. No entanto, esses documentos não consideram o fato de que atualmente as informações são transmitidas de forma cada vez mais acelerada e que novos tipos de tecnologias estão surgindo a cada momento, que novos tipos de textos, discursos ou gêneros estão se constituindo como, por exemplo, o *e-mail*, *blog*, *chat* e outros gêneros digitais. Desse modo, mais do que adotar uma perspectiva sociointeracionista ou sociodiscursiva de linguagem e sugerir os gêneros textuais como objetos de ensino de língua portuguesa, torna-se cada vez mais necessário desenvolver um trabalho que contemple os gêneros do contexto digital e também a produção de Livros Didáticos que apontem nessa direção.

PNLD (Programa Nacional do Livro Didático)

O PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), uma iniciativa do governo federal na busca de melhorar a qualidade de ensino no país, foi criado para subsidiar o trabalho docente. É o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos alunos da rede pública de ensino e iniciou-se em 1929, com o nome de Instituto Nacional do livro (INL). Ao longo de quase 70 anos, o programa foi se aperfeiçoando e teve diferentes nomes e formas de execução.

Em 1996 inicia-se o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLD do ano seguinte. Em 1997 com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), a responsabilidade pela política de execução do PNLD é transferida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Desde sua criação o programa tem sido ampliado, com uma contínua e sistemática distribuição de livros/coleções para todos os alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental público,

atingindo em 2007 uma tiragem total de 102.521.965 milhões de livros, para beneficiar, no ano letivo de 2008, 31,1 milhões de alunos de 139,8 mil escolas públicas.

Manuais didáticos de Língua Portuguesa

Gradativamente, cresceu a dependência em relação aos livros didáticos em função da extensa jornada de trabalho dos professores que, em decorrência dos baixos salários, atuam em mais de uma rede de ensino, muitas das vezes com propostas e exigências diferentes. Assim, os livros didáticos constituem-se um meio pelo qual os professores entram em contato, mesmo que de maneira simplificada, com as discussões teóricas atuais.

Com a publicação dos PCN e do PNLD, no final da década de 1990, os autores e editores passaram a adequar os livros didáticos às novas propostas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, ou seja, uma abordagem sociodiscursiva, privilegiando o ensino dos gêneros textuais, desde as primeiras séries.

Tomando como ponto de partida essa nova realidade, faz-se necessário que as instituições de ensino brasileiras enfatizem o trabalho com os diversos tipos de gêneros textuais que circulam socialmente, fazendo com que o aluno conheça e perceba as diferenças entre eles. É de salutar importância considerar que, com os avanços tecnológicos, as informações são transmitidas de forma cada vez mais acelerada e que novos tipos de tecnologias surgem a cada momento, novos gêneros aparecem como, por exemplo, *e-mail*, *blog*, *chat* e tantos outros textos digitalizados, tornando-se necessário preparar o aluno para o conhecimento e o uso também desses gêneros.

Com base nesse pressuposto, um ensino-aprendizagem pautado nos gêneros textuais deveria ser pré-requisito para se trabalhar mais tarde com os gêneros no contexto digital. Procurando investigar se os livros didáticos de língua portuguesa

contribuem para o letramento digital dos alunos, verificamos que, das 33 coleções de Língua Portuguesa destinadas ao segundo segmento do Ensino Fundamental, que passaram pelo processo avaliatório no PNLD/2008, 27,27% dessas coleções foram excluídas; 72,72% foram aprovadas (24 coleções). Essa análise inicial teve como objetivo averiguar, mediante a leitura das resenhas, quais eram as coleções mais bem avaliadas pelo programa (PNLD) e se estas contemplam os gêneros na esfera digital.

Para atender aos objetivos estabelecidos para este trabalho de pesquisa, foram selecionadas sínteses de quatro coleções que apresentam uma abordagem mais sistemática dos gêneros digitais. Antes de passarmos à análise, faremos um breve comentário dos critérios adotados na escolha do material, que não se deu aleatoriamente. Contamos com uma pesquisa (via internet) junto à FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), que nos ajudou com as resenhas das 24 coleções aprovadas para o ano de 2008. Assim, procuramos analisar, mediante a leitura das resenhas, essas coleções.

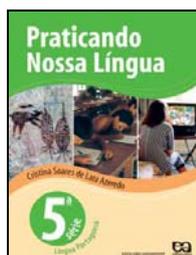
1. Análise das coleções selecionadas

1.1 Apresentação da Coleção

Coleção: Praticando Nossa Língua

Autor: Cristina Soares de Lara Azeredo

Editora: Ática



1.1.1 Análise da abordagem de gêneros digitais na coleção

- ▶ A coletânea é um dos pontos fortes da coleção, pela qualidade, atualidade e número significativo dos textos selecionados. São obras de autores renomados, nacionais e estrangeiros, e pertencem a diversos gêneros, relativos a diferentes esferas sociais (literatura, imprensa, área jurídica, **comunicação digital**). **(grifo nosso)**.
- ▶ A coleção incentiva a leitura para além de seus limites, indicando textos, filmes e **sites**. **(grifo nosso)**
- ▶ A obra propõe que alunos leiam outros textos, assistam a filmes e DVDs, naveguem na **Internet**. Para isso, a escola deverá dispor dos materiais e equipamentos necessários. **(grifo nosso)**.

1.2 Apresentação da Coleção

Coleção: Linguagem Nova

Autores: Carlos Emílio Faraco e Francisco Marto de Moura

Editora: Ática



1.2.1 Análise da abordagem de gêneros digitais na coleção

- ▶ A coleção apresenta projetos de produção de texto, três ou quatro por volume, como o “Correspondências”, que agrupa textos como *e-mail*, carta informal e carta de solicitação (**grifo nosso**).
- ▶ Os textos selecionados apresentam: diversidade de temas, variedade de gêneros e meios de circulação (*internet*, documentos oficiais, impressos da mídia, entretenimento, literatura, dentre outros) (**grifo nosso**).
- ▶ A coleção sugere visita a *sites* relacionados ao tema da unidade. Há muitas atividades que requer a utilização de veículos como a *Internet* (**grifo nosso**).

1.3 Apresentação da Coleção

Coleção: Língua Portuguesa – Linguagens no Século XXI

Autora: Heloísa Harue Takazaki

Editora: IBEP



1.3.1 Análise da abordagem de gêneros digitais na coleção

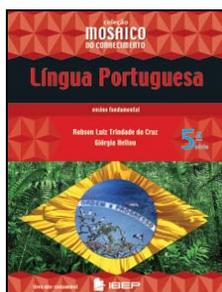
- ▶ A coletânea de textos é variada e proporciona experiências de leitura de boa qualidade, com gêneros de diversas mídias, inclusive da *Internet* (**grifo nosso**).
- ▶ Além disso, os quatro volumes dedicam atenção especial à compreensão das linguagens não-verbais e de suas relações com a linguagem verbal, propondo a interpretação de obras de arte, fotografias, caricaturas, ilustrações, quadrinhos, charges, cartazes, entre outros **textos imagéticos** (**grifo nosso**).
- ▶ Algumas unidades pressupõem a disponibilidade de **computador** para uso do aluno, o que requer do professor flexibilidade para adaptações, na falta desse equipamento (**grifo nosso**).
- ▶ Há muitas sugestões para aprofundamento dos temas pelo professor, seja por meio de leituras suplementares, seja por meio de **sites** de interesse (**grifo nosso**).

1.4 Apresentação da Coleção

Coleção Mosaico do Conhecimento: Língua Portuguesa

Autores: Giórgia Hellou e Robson Luiz Trindade da Cruz

Editora: IBEP



1.4.1 Análise da abordagem de gêneros digitais na coleção

- ▶ As propostas de leitura propiciam ao aluno conhecer a configuração de diversos suportes de textos como revistas, jornais, *site* de jornal, diário da *internet*, programa de televisão (**grifo nosso**).
- ▶ Se o aluno, porém, não tiver acesso a jornais, revistas, TV e **computadores**, as práticas sugeridas poderão ser úteis apenas para que ele conheça os textos que circulam nesses veículos (**grifo nosso**).
- ▶ A abertura da unidade apresenta o tema, lista os títulos dos capítulos e traz sugestões de livros, **sites** e filmes relacionados ao tema (**grifo nosso**).

Discussão dos resultados

Os volumes da coleção *Praticando Nossa Língua* se organizam em quatro unidades e são compostas por três módulos que tratam do mesmo tema, por meio de diferentes gêneros e de pontos de vista diferentes. Os trabalhos desenvolvidos nos módulos resultam na realização de um projeto por unidade. As atividades, vinculadas aos projetos, são contextualizadas em situações de uso, com a indicação de objetivo, interlocutor, suporte e ambiente de circulação. Destacam-se na coleção a consistência do trabalho com leitura e produção escrita, que enfatiza os gêneros textuais, e a qualidade da coletânea de textos. São focalizadas diferentes esferas sociais de circulação da escrita; a intertextualidade e a leitura de linguagens visuais são bem exploradas.

Na coleção *Linguagem Nova* adota-se uma perspectiva de ensino-aprendizagem baseada na construção reflexiva dos conhecimentos, apresenta incentivo à análise dos

fenômenos lingüístico-discursivos e indica alternativas que permitem a generalização e a aplicação dos conteúdos. A obra tem como virtude a coletânea. Os textos selecionados apresentam: diversidade de temas que abordam desde o universo lúdico infanto-juvenil até a complexidade de conteúdos socialmente relevantes; há uma grande variedade de gêneros, meios de circulação e representatividade cultural.

A coleção *Língua Portuguesa – Linguagens no Século XXI* assume a perspectiva sociointeracionista, toma a linguagem como produto da interação do sujeito com o mundo e com os outros e considera que sua apropriação demanda a compreensão de seus significados culturais. Essa concepção se explicita ao longo dos volumes tanto no conteúdo teórico quanto nas atividades dirigidas ao aluno. A coletânea apresenta cerca de dez textos por unidade, e é composta de variados gêneros, que circulam em diferentes campos da sociedade, com funções variadas, estabelecendo diversas relações entre os interlocutores.

Nessa coleção, a *Internet* aparece como tema de algum texto que precisa ser lido pelos alunos, mas essa leitura não é vinculada a uma exploração dos ambientes digitais. Um texto encontrado foi a música “*Pela Internet*”, de Gilberto Gil, que menciona vários termos relativos à Internet como, por exemplo, *web site*, *home page*, *gigabyte*, *byte*, *hot-link*, entre outras. O manual oferece, junto a essa letra, um pequeno glossário explicando o sentido dessas palavras.

A proposta pedagógica da *Coleção Mosaico do Conhecimento: Língua Portuguesa* está centrada na instrumentalização do aluno para ler com compreensão e eficácia gêneros de grande circulação social. Prioriza atividades de reconhecimento de determinados gêneros da língua escrita e busca contribuir para o desenvolvimento de certas capacidades de leitura. A coletânea é representativa da cultura escrita, pois apresenta gêneros textuais variados (artigo, reportagem, notícia, editorial, crônica,

fábula, conto, texto instrucional, biografia, teatro, poema, entrevista, letra de canção, requerimento, *curriculum vitae*, entre outros). Os gêneros estão associados a esferas de uso socialmente relevantes, como a mídia, a literatura, o cotidiano, etc.

Foi verificado no decorrer da análise, que as quatro coleções selecionadas trazem sugestões de *sites* para que professores e alunos encontrem mais informações sobre os temas que estão estudando, mas raramente sugerem aos professores e alunos formas de explorar os *sites* indicados.

Considerações finais

Durante a análise das resenhas dos LD (Livros Didáticos) recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), percebemos que a maioria das coleções avaliadas de maneira positiva pela Comissão especializada do PNLD 2008, não abordam satisfatoriamente gêneros digitais.

Observamos, por meio deste trabalho de pesquisa, que, embora os PCN discutam questões teóricas e metodológicas relevantes para o ensino de língua portuguesa, como a teoria dos gêneros como instrumento de ensino e proponham mudanças em relação ao trabalho com a produção de textos orais e escritos, verificamos que ainda há certa dificuldade na assimilação dessas propostas.

Buscando responder a pergunta inicial desse trabalho sobre como os manuais didáticos abordam a produção escrita no contexto digital, pudemos observar que tem havido avanços no sentido de melhorar a qualidade dos manuais didáticos atualmente distribuídos para a rede pública de ensino. Entretanto, o que verificamos durante a análise das resenhas das coleções selecionadas é que eles pouco contribuem para o letramento digital, tanto do aluno quanto do professor, nos mostra uma realidade

preocupante que não nega a existência do universo digital, mas que, também, não investe nele.

No que diz respeito mais especificamente aos gêneros em contexto digital, verificamos, nas coleções que compuseram o *corpus* desta pesquisa, que praticamente inexistem um trabalho sistematizado e gradual com os textos dessa esfera discursiva. Apontamos para a necessidade de um trabalho mais sistematizado e gradual com os gêneros dessa esfera discursiva. Acreditamos que essa tem de ser uma das prioridades dos professores como educadores, principalmente com a finalidade de valorizar a língua dentro dos parâmetros das novas tecnologias.

Para que isso ocorra, há a necessidade de maior preparação dos professores, cuja formação apresenta ainda várias lacunas em face à educação na era tecnológica. Dessa maneira, é mister produzir Livros Didáticos cuja opção teórico-metodológica aponte nessa direção.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*/ Mikhail Bakhtin: introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. - 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Gêneros do discurso na escola*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa / Ministério da Educação*. — Brasília: MEC, 2007. 152 p. — (Anos Finais do Ensino Fundamental). Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guias_pnld_2008_linguaportuguesa.pdf. Acesso em 30/05/2008.

FREITAS, Maria Teresa de A.; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 2ª ed.. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

KOMESU, F. C. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LÉVI, Pierre. *Cibercultura*. Trad. De Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) *Gêneros textuais & ensino*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2ª ed. Luís A. Marcuschi, Antônio C. Xavier (orgs). Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.